

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Neste dia na Copa de 2014...

Há 10 anos, Brasília entrava em cena na Copa do Mundo de 2014. Naquela manhã de domingo de bastante sol, Suíça e Equador estrearam no Estádio Nacional Mané Garrincha. Hoje no Internacional, Valencia (foto) abriu o placar para os equatorianos, mas Mehmedi e Seferovic garantiram o 2 x 1 dos suíços. A arena da capital federal recebeu outros seis jogos no torneio.

Candidato a maior medalhista do país em Olimpíadas, Isaquias Queiroz garante estar pronto para defesa do título na França e relata abdicação da vida social. Em entrevista ao **Correio**, o baiano faz apelo para mais disputas no Lago Paranoá

O remo dita o rumo

VICTOR PARRINI

Rio de Janeiro — Isaquias Queiroz dos Santos é aquele personagem que deve se questionar ao enxergar o próprio reflexo nos espelhos d'água das competições Brasil a fora: "Existe alguém mais patriota do que eu?". Afinal, se o baiano de Ubaitaba é o segundo maior medalhista olímpico da história do país — ao lado do ex-líbero da Seleção, Serginho — é porque incorpora o Hino Nacional. Aos 30 anos, orgulha-se de conseguir conquistar os pódios mais importantes da canoagem velocidade com braços e remadas fortes. Cansado? Ele que garante não. A 41 dias da abertura da Olimpíada de Paris, Isaquias ensaia a quebra dos recordes dos velejadores Robert Scheid e Torben Grael e abre o jogo ao **Correio**: "a modalidade deveria colocar uma competição no Lago Paranoá".

Quem celebra o sucesso do principal nome da canoagem brasileira e mundial talvez não entenda os sacrifícios exigidos pelo alto rendimento. Sem papas na língua, Isaquias Queiroz compartilha que adoraria ter vida social, sair e curtir tempo em barzinhos ou até uma festa com amigos. Porém, o pacto com as conquistas e compromisso

com o exigente treinador Lauro Pinda não permitem. "Vivo muito o esporte. A única diferença é que amadureci muito como atleta e pessoa. Minha vida é 100% no esporte olímpico. Acordo, treino, volto para casa e almoço, durmo e treino novamente à tarde. Quando é descanso, prefiro dormir. Finais de semana, eu gostaria muito de ir ao barzinho, mas preciso dormir para aguentar a semana de treinamento, porque o Lauro é um grande treinador. Ele dá descanso quando necessário, mas tem hora que não, pois diz que é preciso extrair o máximo de mim", relata.

O plano ousado foi traçado para o baiano alcançar o sucesso e evitar arrependimentos quando pendurar o remo. Inclusive, o discurso de Isaquias traz o spoiler de uma possível aposentadoria após a edição de 2028 da Olimpíada, nos Estados Unidos. "Acredito que só poderei aproveitar a vida social depois dos Jogos de Los Angeles-2028. Espero poder fazer Paris-2024 e Los Angeles para sair sem o pensamento de que poderia fazer algo a mais. Quero executar o meu trabalho no esporte olímpico sem essa vontade e, quando me aposentar, não ter a saudade de fazer canoagem."

Saudade é algo com a qual Isaquias convive. Em

novembro de 2018, o multimedalhista sofreu com a morte do técnico Jesus Morlán, aos 52 anos, após luta de dois anos contra um tumor no cérebro. O espanhol foi contratado em 2013 pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB) para comandar a Seleção e revolucionar a modalidade. O investimento surtiu efeito. Morlán foi o mentor de 10 títulos Mundiais do país e de três pódios de Isaquias nos Jogos do Rio de Janeiro em 2016 — bronze no C1 200m e pratas no C1 1.000m e no C2 1.000m em parceria com Erlon de Souza.

Isaquias embarcou para os Jogos de Tóquio-2020 sem Morlán. A trajetória na Terra do Sol Nascente foi um tributo ao mestre. Inspirado pela memória do espanhol, conquistou o primeiro título olímpico, na prova do C1 1.000m. A soma dos fatores torna a edição do Japão disparada a mais especial para o baiano. Difícilmente, a versão parisiense do megaevento tomará esse lugar no coração do renomado atleta. "Tóquio é inesquecível,

pelos muitas dificuldades enfrentadas, como o falecimento do Jesus Morlán, a entrada do Lauro (O Pinda, atual treinador) sob pressão. No meio do caminho, tivemos pandemia. De repente, o Brasil e o mundo pararam", relembra.

"A Olimpíada foi adiada e ficamos sabendo o que aconteceria, que talvez eu poderia ficar de fora de pegar o covid-19. Foi um ano bem mais complicado, mas especial, pois estávamos honrando a memória do Jesus por todo trabalho que fez e dedicação ao esporte e canoagem", complementa Isaquias, com certa ressalva. "Mas chegar em Paris e ganhar mais duas medalhas olímpicas na canoagem velocidade seria marcante e coroa o trabalho de anos."

Isaquias está na reta final da preparação para reivindicar o posto de maior medalhista do Brasil em Olimpíadas. Precisa de

uma para igualar os líderes do ranking, os velejadores Robert Scheid e Torben Grael, e de duas para se isolar no topo. Acostumado a competir sob os holofotes, ele rechaça a pressão por novos feitos. "Eu me sinto leve. O Lauro (treinador) sempre conversou comigo sobre essa questão, reforçando que não preciso ficar com a carga nos ombros, de ganhar medalhas. Lógico que nós, atletas, sempre queremos mais. Não treinamos três, quatro, cinco anos, como foi em Tóquio-200, para ficar fora da final e do pódio. Isso é muito frustrante", ressalta.

Em 12 de maio, Isaquias obteve o ouro na disputa da C1 1.000m da etapa da Hungria na Copa do Mundo de Canoagem. A performance é considerada um ensaio para a prova na qual defendera o título olímpico.

"Estou leve e tranquilo. Ainda faltam alguns dias e vou executar treinamentos para ganhar mais confiança e chegar lá mais firme na remada, mental e tecnicamente. Sempre fui um cara animado, "de boa" e sei lidar com a pressão. Conheço todos os meus adversários, nenhum esconde nada. Sei o que tenho que fazer para chegar lá e dar o meu máximo", discursa.

No sprint final da entrevista ao **Correio**, Isaquias atendeu o modo sincero. Lembrado da participação de Brasília na campanha em Tóquio-2020, foi direto ao ponto: "A modalidade tem que colocar uma competição no Lago Paranoá. É uma coisa que estava conversando: temos poucos campeonatos", analisou. Na avaliação do campeão, o motivo está no calendário internacional. "Focamos no Mundial, em Olimpíadas e no Pan-Americano, como o de 2023, que perdi para o cubano (José Ramón Córdova). Ele não chega aos meus pés. Desculpe, cada um tem reconhecimento, mas tenho mais qualidade. Muita gente me criticou porque perdi para ele, mas ali eu falei: nosso objetivo é a medalha em Paris. As pessoas não entendem quando falamos."

*O repórter viajou a convite da Petrobras



"Chegar em Paris e ganhar mais duas medalhas olímpicas na canoagem velocidade seria marcante"

Isaquias Queiroz, canoísta

HANDEBOL

A armadora brasileira Kelly Rosa está convocada para as últimas sessões de treino da Seleção Brasileira antes da disputa dos Jogos Olímpicos de Paris-2024. O técnico Cristiano Rocha chamou mais 20 atletas para as atividades de amanhã a 4 de julho, no Rio de Janeiro. Quatorze estarão na Olimpíada da França.

TÊNIS

Marcelo Melo e Rafael Matos estão classificados para a primeira decisão como dupla. Os brasileiros estão garantidos na decisão do ATP 250 de Stuttgart, na Alemanha, após desbancarem os anfitriões Hendrik Jebens e Constantin Frantzen, por 2 sets a 1, parciais 7/6 (5), 6/7 (3) e 13/11, em mais de 2h de partida.

BOXE

Campeão do peso médio do Ultimate Fighting Championship, o brasileiro Anderson Silva se despede do mundo da luta no combate contra o americano Chael Sonnen, hoje, em São Paulo. O evento contará com outros confrontos e terá início às 22h. A luta de Silva está prevista para a madrugada. Canal Combate e Globo transmitem.

TÊNIS DE MESA

Principal nome do tênis de mesa brasileiro, Hugo Calderano se classificou às oitavas de final do WTT Star Contender Ljubljana, na Eslovênia. O carioca superou, ontem, o dinamarquês Anders Lind, por 3 sets a 1, parciais de 11/7, 11/6, 4/11 e 12/10. O próximo adversário é o sul-coreano An Jaehyun, hoje, às 9h20.

VÔLEI

Sem sustos, a Seleção Brasileira feminina de vôlei derrotou a Bulgária, por 3 sets a 0, com parciais de 25/11, 25/11 e 25/23, ontem, e ampliou a série invicta na Liga das Nações. Agora, a equipe liderada por José Roberto Guimarães soma 11 triunfos consecutivos. O próximo jogo será amanhã, às 6h, contra a Turquia.

FÓRMULA 1

A Federação Internacional de Automobilismo alterou o Código Esportivo para permitir que pilotos menores de 18 anos possam competir na Fórmula 1. A concessão foi definida pela entidade no artigo 13.1 como uma Superlicença. Em 2015, Max Verstappen se tornou o piloto mais jovem a estreiar na F1, aos 17 anos.